

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA –
PIBID/CAPES
SUBPROJETO LETRAS-INGLÊS – VITÓRIA

EMEF EJA PROFESSOR ADMARDO SERAFIM DE OLIVEIRA

**Relatório anual de observação EMEF EJA Admardo
Serafim de Oliveira no período de Março a Dezembro de
2014**



Vitória

DEZEMBRO 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Relatório EMEF EJA Prof. Dr. Admardo Serafim de Oliveira

Ciências – Inglês

Poliana Silva Santos

Durante esse último mês e meio eu observei e participei da aula da Professora de inglês na modalidade EJA, no segundo seguimento, no Espaço Inclusão em Alto Caratoíra. Além disso, participei dos encontros de formação de professores que acontecem na escola Admardo, em Jardim da Penha. A ideia dos encontros de formação vistos de fora é bem interessante, mas na prática é um pouco diferente. No primeiro dia que eu participei, foi passado um filme do cineasta Bianchi, chamado “Cronicamente inviável” que retrata trechos da história de 6 personagens demonstrando o caos que atinge a pessoas independente da sua classe social ou postura assumida. Logo que o filme terminou foi feita uma pergunta: “Vocês passariam esse filme pra nossos alunos?” e pudemos de fato perceber esse caos vivido no Brasil na fala dos professores. Uma professora logo se manifestou dizendo que aquela realidade do filme era dura demais pra ser vista pelos alunos e que, além disso, algumas cenas não reais, que o marido dela, por exemplo, era policial, mas não era violento nem corrupto. Eu até quis entender o ponto de vista dela, mas não consegui. Se o tema escolhido pela escola foi cidade educadora, se naquele filme mostrava a situação vivida por nós brasileiros, o que também inclui os alunos da escola e a realidade que eles vivem, por que o filme não pode ser trabalhado? Por que mostra a realidade do país? Por que mostra o tipo de brasileiros mesquinhos e hipócritas que a maioria é?

A discussão se deu por um longo tempo e algumas falas do diretor chamou minha atenção:

- Quando a gente se cala, a gente está morrendo de alguma forma.
- Nosso comportamento é determinado pelo modelo econômico que estamos inseridos.

Depois a discussão foi levada em torno do comportamento de um aluno em especial, que tem uma postura indiferente, chega sempre atrasado, mas os professores ainda não sabem como lidar com essa situação, já que a

coordenação da escola prefere justificar os atrasos e as faltas alegando que o aluno não tem ninguém para acordá-lo. Aliás, justificar as atitudes de indisciplina dos alunos é uma característica forte da gestão da escola.

Por fim, no segundo momento encontramos a Professora de inglês para decidirmos o espaço que atuaríamos e nos explicar a proposta de trabalho da escola, que é manter dois professores de disciplinas diferentes atuando em sala de aula.

No segundo dia de encontro, nós fizemos uma visita aos bairros da Grande Vitória, como São Pedro, Alto Caratoíra etc. A visita foi muito enriquecedora, partindo do princípio de que a maioria de nós não conhecia a região nem a sua história. Visitamos a casa de duas alunas e conhecemos suas famílias.

Os encontros posteriores foram todos muito parecidos. De início foi passado um vídeo, ou uma música e depois aberto a discussão, e em uma dessas discussões o tema em questão foi iniciado com uma música do Chico Buarque chamada "Meu Guri". Em seguida três histórias relatando a vida de guris foram lidas. Uma professora logo emocionou muito quando percebeu que uma daquelas histórias se tratava de um ex-aluno que havia sido assassinado cruelmente na semana anterior. Na verdade, todas as histórias eram de alunos ou ex- alunos da escola, mas alguns professores foram incapazes de identificar.

Por fim, eu diria que esse encontro de formação precisa ser reformulado, repensado no sentido de sua finalidade, afinal eu entendo que o mais importante em uma escola é o ambiente que se cria pra inserir o aluno e talvez esse ambiente possa ser mais bem elaborado nessas sextas feiras, nesses encontros que muitas vezes perdem o foco, o tempo.

Por motivos de imprevistos em uma dessas aulas nós, eu e a Professora de inglês, tivemos que deixar esse espaço para lecionarmos em São Pedro, o que pra mim foi totalmente arbitrário quando eu entendo que se um professor falta a coordenação tem de se posicionar providenciando uma atividade ou um substituto e não tirar um professor do seu posto pra cobrir a falta de outro. Sabemos que há imprevistos e temos de aprender a lidar com eles? Sim, com certeza, mas ficar em sala de aula durante três horas sem ter nenhum

planejamento é incabível pra uma turma de adultos e um adolescente, afinal milagres não podem ser feitos por humanos. Mas vendo o lado positivo que também deve ser explorado, eu achei que foi uma oportunidade de poder conhecer outro espaço, de características diferentes, com pessoas de perfis diferentes, com jovens idosos no mesmo espaço, tornando a docência ainda mais desafiadora. Nessa aula, em especial, houve um incidente. Um aluno se desentendeu com a professora tratando-a grosseiramente e com falta de respeito, num tom irônico por não ter tido permissão dela para deixar o local. Acho conveniente citar que durante a aula foram feitas algumas perguntas a esse aluno sobre vida particular dele (porque ele mora sozinho, quem paga o aluguel pra ele etc...?) o que aos meus olhos foi desnecessário e talvez constrangedor pra ele.

Em se tratando do outro espaço em Alto Caratoíra, onde há uma disparidade de perfil muito grande quando comparada com a anterior, os alunos são bem jovens, o que talvez seja um ponto positivo com uma possibilidade maior de motivá-los a participarem da aula de inglês, já que inglês está mais presente no dia-a-dia deles (jogos, internet, músicas etc...) do que para os idosos. Eles, os jovens, são bastante agradáveis, carinhosos com os professores, dentro do padrão de como se lida com pessoas no geral. Um aluno em especial tem o potencial notoriamente diferenciado em relação aos outros, o que talvez demandasse da escola um projeto mais abrangente a ser pensado pra um futuro de como explorar e oportunizar esses alunos de níveis mais elevados.

Partindo para o conteúdo, no geral, eu achei as matérias trabalhadas em sala de aula totalmente relevante, bem pensada e bem planejada para o público em questão, focando sem dúvida na formação dos alunos enquanto cidadão. As aulas são sempre introduzidas como se fossem temas do cotidiano, com intuito de levar os alunos a participar, a pensar no cotidiano deles. Nesse sentido, foi uma surpresa muito boa saber que os alunos daquele espaço contam com professores dedicados, que preparam suas aulas voltadas diretamente pra realidade deles, buscando mecanismos para relacionar o cotidiano com o que está sendo trabalhado em sala de aula. Uma única questão a ser colocada quanto ao desempenho em sala de aula, é que há uma necessidade muito grande de um tempo maior para planejamento da aula, no sentido de uma delegação maior das tarefas dos Professores em sala, pois ainda há uma distância grande entre as disciplinas. É um fator que pode acarretar num

desempenho inferior por parte dos alunos? Ainda não sei, mas se a proposta é trabalhar em dupla, "casando" as disciplinas, então que haja um investimento maior na prática da dupla.

Outro fator que julgo necessário colocar é a postura de alguns professores durante a aula com relação ao celular. Sejam bem normais e reais: não podemos cobrar dos alunos o que não fazemos. Se o acordo colado na parede está escrito bem visível e compreensível que o celular não pode ser usado na sala, o aluno vai começar a questionar em algum momento o fato da professora poder ficar mexendo no celular e ele não. Afinal se a aula não está sendo interessante pro professor que está sendo pago pra estar ali, será menos interessante ainda pra um aluno que é "obrigado" a ir.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Relatório EMEF EJA Prof. Dr. Admardo Serafim de Oliveira

Português/Artes – Inglês

Poliana Silva Santos

As aulas do último mês foram dadas pela dupla de professores foi composta pelo professor de Artes e a professora de Língua Inglesa.

No primeiro dia, a aula foi iniciada com algumas apresentações, tanto do professor de artes que havia acabado de chegar à escola, quanto de alguns novos alunos que chegaram após o período de greve. Feita as apresentações, o professor de artes começou a aula falando sobre a arte do origami. Em seguida o professor propôs aos alunos que eles fizessem um pássaro seguindo o passo-a-passo de Origami. Os alunos fizeram e entenderam a história, a importância do pássaro Tsuru para os Japoneses e a cultura deles. Nesse momento uma informação me chamou a atenção, um aluno me relatou que ele já sabia fazer alguns origamis porque havia aprendido no período que estava na cadeia, ele fez vários para o tempo passar mais rápido. Esse mesmo aluno em outra ocasião admitiu em uma conversa que já havia feito muito coisa errada na vida dele, mas que ele queria um rumo diferente pra pro futuro dele (essas situações me motivam ainda mais a está naquele espaço). Na segunda parte da aula foi trabalhado um texto da apostila da EJA, que falava sobre respeito tolerância o quão precisamos um dos outros.

Na semana seguinte voltamos ao texto e ao tema respeito. Nessa aula havíamos planejado uma aula com uma música que falava sobre respeito, mas por falta de comunicação da minha parte não foi possível realizar o planejado. Sendo assim partimos para o segundo plano que foi a música tema da copa do mundo. Falamos um pouco sobre o que estava acontecendo no momento, sobre a importância de se falar inglês, de ter informações nas ruas e nas placas em inglês pra um evento desse nível. Os alunos gostaram muito da música, participaram, pediram pra repetir, pra aprenderem a cantar. Foi muito proveitoso.

No dia 25 de julho acompanhamos os alunos em uma aula de campo no Museu do Negro em Vitória. Aparentemente gostaram da palestra sobre o mangue, ministrada por uma bióloga. A bióloga deu detalhes principalmente sobre o tipo de manguezal existente em nosso estado. Os alunos se mostraram interessados, fizeram várias perguntas.

Na última aula o professor de artes levou dois vídeos que abordavam o Maracatu. Após o final do primeiro vídeo que foi um show do Gilberto Gil, a professora de inglês entrevistou chamando a atenção dos alunos para os instrumentos usados no show e como eles são ditos em inglês, os alunos se mostraram interessados (essa turma gosta muito de música especialmente em inglês, eles se interessam em cantar e em saber o que estão cantando). Depois disso foi colocada as seguintes perguntas no quadro “O que é Maracatu?” (na opinião do aluno) e “Qual a relação dos vídeos com a aula de campo no mangue”? Os alunos responderam da forma que acharam melhor, da forma que entenderam. Um aluno, em especial chamou minha atenção na aula pela intolerância religiosa, a ponto de não olhar em nenhum momento para o vídeo, resistiu todo o tempo e não quis participar da aula por que segundo ele não se tratava apenas de cultura, por trás da cultura tem a religião.

Por fim, esse mês foi bastante difícil lecionar inglês e, eu entendo que isso se deve muito ao fato da falta de entrosamento da dupla e das disciplinas, que em muitos momentos não sabíamos se era artes e inglês ou Português e inglês.

Sinto-me mal em ter uma postura crítica em relação ao professor de artes, ou a forma como ele leciona, quando tenho em vista que, embora ele seja muito competente, artes não é a formação dele, o que torna difícil questioná-lo sobre artes, onde estão artes na aula planejada. Na verdade esse é um questionamento que eu faria a escola que aceitou que ele lecionasse uma disciplina na qual não tem formação.

Nos dias de jogos não houve a aula no espaço em que eu atuo, possibilitando formações nesses dias. Essas formações foram bem organizadas, os professores fizeram apresentações. Uma professora de aluno especial expôs de forma clara e objetiva o desempenho dos alunos que ela acompanha. Achei muito positiva a atitude dela, principalmente porque nos fez refleti a respeito da

inclusão e que tipo de inclusão estamos fazendo, se isso pode, de fato ser chamado de inclusão.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Relatório EMEF EJA Prof. Dr. Admardo Serafim de Oliveira

Matemática – Inglês

Poliana Silva Santos

Nos últimos meses a disciplina de inglês teve a oportunidade de trabalhar com as disciplinas de Artes e de Matemática. A princípio nossa dupla o professor de Artes, mas motivos de saúde ele precisou ser substituído pelo por outro profissional que é formado em Letras Português e tem muita habilidade com Artes por isso aceitou esse desafio. Sim, de fato foi um grande desafio. Desde a primeira aula nos sentimos desconfortáveis porque nós tínhamos a impressão de que as aulas eram ministradas separadamente, ou seja, não havia interação entre inglês e Artes. Além disso, tinha o fator língua portuguesa, que era muito presente, em uma das nossas aulas trabalhamos um texto e depois regras de acentuação.

Acho importante ressaltar, que em muitos momentos nosso planejamento não foi cumprido porque professor não respeitava a interdisciplinaridade e achava que a aula podia ter dois momentos. Na terceira aula o professor passou um vídeo falando sobre mangue e uma música que tinham vários cantores de MPB cantando juntos, a professora de inglês interveio falando os instrumentos em inglês e pros alunos, isso estava fora do planejamento, o que nos faz pensar que teria sido um trabalho muito melhor se não fosse a dificuldade de lidar com a personalidade do outro professor.

A partir desse momento, a disciplina de inglês começou a atuar sozinha em sala de aula, levando em consideração é claro a temática de trabalho da escola que é Cidade Educadora. Trabalhamos Fanzini com base no tema mangue e meio ambiente, foi uma atividade livre, onde todos participaram e mostraram de algum modo, colagem, desenho, pintura, qual a visão deles em relação ao meio ambiente. Após o término do Fanzini começamos a usar o livro da EJA, e ensinamos como perguntar e responder qual é o seu *first name, middle name and last name*. Embora alguns alunos tenham demonstrando um pouco de dificuldade, o que é normal, eles participaram e responderam quando

perguntamos e tiveram a oportunidade de praticar o *speaking* com seus colegas também. Nessa aula foi muito gratificante ver a Adailva percebendo o que estava acontecendo ao redor dela e participando querendo falar em inglês. Durante esse período que inglês atuou sozinho levamos muitas músicas.

Na quinta-feira seguinte fomos ao seminário sobre deficiência onde várias famílias estavam presentes, inclusive algumas delas retrataram a vida deles compartilhando conosco as dificuldades enfrentadas e também a superação que sem dúvida é diária.

Tivemos a oportunidade de falar sobre esse assunto em sala de aula com alunos motivando-os a falarem sobre suas experiências caso houvesse e como eles enxergavam esse processo de inclusão.

No geral nos sentimos mais embasados e mais presentes em sala de aula nesse período em que inglês ficou sozinho, de fato os alunos tiveram mais contatos com inglês, entretanto nesse momento estamos trabalhando com Matemática e eu tenho percebido que é possível fazer um bom trabalho interdisciplinar quando ambos os professores se sentem mais confortáveis para trabalhar em conjunto com todo o grupo. O professor de Matemática tem feito uma grande parceria conosco participando e cumprindo o planejamento.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Relatório EMEF Prof. Dr. Admardo Serafim de Oliveira

Ciências – Inglês

Gabriel Victor Araújo Gomes

A reunião já demonstrou que seria bastante confrontante desde o princípio, quando foi introduzida com cenas – fortes – de um filme. A proposta, acredito, era causar um choque, que em partes foi alcançada. Em partes porque muitos dos questionamentos levantados não tinham muita, ou nenhuma, relação com o ambiente escolar a meu ver, o que não invalida as demais abordagens. O tema, que seria voltado para Cidades Educadoras poderia ser bem mais explorado, mas em meio aos debates, senti que os questionamentos foram perdendo cada vez mais o foco.

Durante as aulas na graduação, eu ouvi e concordei que nenhuma metodologia é totalmente válida e que nenhuma é completamente descartável, mas enquanto educador, um dos participantes da reunião afirmou que nada do filme deveria ser aproveitado em sala, pois, em suas palavras “O mundo já tem muita coisa ruim”, esta questão também me marcou e foi questionada entre outros colegas do programa de bolsas, pois, que solução seria viável? Laquear um mundo sem problemas e inserir o aluno neste meio? Mas não o professor um proponente de discussões? Em minha concepção, é muito mais válido incentivar o pensamento crítico nos alunos para que eles se percebam parte de uma realidade dura, e que pode ser mudada por eles e para eles, do que fechar os olhos para uma série de questões que continuam a fazer com que a cidade, afinal, não seja assim tão educadora.

Logo que foi levantada a bandeira “Individualismo x Reivindicações coletivas” fiquei bem instigado, foi citada uma frase por um dos participantes, que foi: “A gente não se percebe individualista”, a frase em si, fora de contexto pode não causar tanto impacto, mas enquanto grupo, numa reunião, veio a calhar. Várias opiniões entre os que estavam presentes, se diziam corresponder ao grupo, mas no fundo mostravam o individualismo e num ambiente escolar, o pensamento coletivo é tão importante quanto o ato de educar, principalmente numa escola tão complexa como a Admardo.

Mesmo com os pontos negativos relatados, a reunião me acrescentou muita coisa positiva. A reunião em si já é um grande avanço se comparada ao modelo de planejamento coletivo de outras instituições em que vários professores estão numa mesma sala, mas nem sequer conversam entre si para chegar a acordos, conclusões e questionamentos; ou um novo modelo que ainda propõe uma sala para cada professor e planejamentos em horários distintos. Acredito que o modelo de reunião visto na EMEF Prof. Dr. Admardo Serafim de Oliveira seja um bom primeiro passo para a resolução de muitos problemas, não só relacionados aos alunos, mas as instituições em si. Assim, pude ter uma noção do que viria pela frente, na sala de aula.

Eu já tinha minhas expectativas quanto à primeira aula que seria assistida, depois da reunião pedagógica e já tinha um breve conhecimento do público que compunha a sala de aula. É notório que expectativa e realidade são coisas bem distintas, mas a aula, como um todo, foi basicamente como imaginei que seria.

Devido à heterogeneidade da turma era difícil aplicar uma tarefa que atendesse a todos os alunos, portanto, quando foi dado um filme dublado para os alunos, eu me perguntei “Por que não legendado?”, e confesso que havia ficado um pouco desapontado, mas ao final da aula, soube que 70% da turma não seria capaz de ler/acompanhar as legendas. Situações como esta trazem um certo desconforto para o estudante de Língua Inglesa, pois esta é uma realidade que não acontece só nas escolas que oferecem o EJA, mas em boa parte das escolas regulares, principalmente públicas.

O susto que tive ao saber da vida de alguns alunos foi muito evidente, como uma das professoras disse: “Não parece vida real”, são situações tão complexas que eu me pergunto se estamos aptos a lidar com tamanha responsabilidade, confesso que fiquei, de início, um pouco assustado, quase que com medo, mas com o desenvolver da aula, eu percebi que aquelas alunos não eram assim nocivos. Quando incentivados, mostram um lado que te faz ver mais esperança.

Ao fim da aula, sentamos em grupo com os professores, neste momento eles nos contaram como funciona a abordagem e por que o ensino de inglês e de ciências não pode ser abordado em todas as aulas. Muitas vezes, eles, professores, devem dar uma forma de incentivo para despertar o interesse nos alunos, e isso pode às vezes tomar mais de uma aula.

Outras reuniões vieram e algumas me marcaram mais do que outras. O grande momento inicial de uma delas foi quando foi solicitado aos professores presentes que expusessem suas “pedras”, ou seja, desafios diretamente relacionados à escola e que mereciam a atenção dos demais colegas. O que me deixou bastante satisfeito neste momento foi quando a “impunidade” foi colocada como uma pedra e vários outros docentes concordaram.

O fato de na escola Admardo Serafim de Oliveira o aluno ser considerado importante, em minha opinião, não implica que este alunos não deve ter regras, a sensação que eu tinha e ainda tenho com relação à este princípio, é que o aluno “faz o que quer”, o que é incômodo, tendo em vista que na vida, ninguém faz o que quer. Antes de começarmos a atuar na escola foram feitos acordos de convivência que visavam melhorar os relacionamentos em sala e que não estava surtindo efeito exatamente pela impunidade.

Após este momento de lançar as pedras, deveríamos digeri-las, ou seja, buscar soluções, foi então que entraram no impasse, punir ou não punir – e como punir. E neste impasse ficou parada a questão da impunidade. Eu esperava que ali fosse estabelecido um marco para a questão, mas não houve progresso.

Demais questões foram expostas e outros tantos depoimentos de professores também, e fui marcado pelo depoimento de um professor que teve sua vida marcada negativamente pela passagem de um aluno por ela, e que este professor se via lidando agora com um aluno que diz querer ter feito parte de marco negativo. Saber que como professor, você lidará diretamente com pessoas, e que com estas pessoas você não deverá ter desafetos pessoais dentro de sala é bem conflitante.

Numas das reuniões fomos visitar os espaços onde vivem os alunos, e nesta visita várias coisas me foram importantes. Houve um marco, não por eu não conhecer aquela realidade, mas porque as dificuldades que muitos deles passam para irem à escola são tão grandes que é aí que percebemos que em muitos casos, a escola é, não só um ambiente de aprendizagem, mas um refúgio para os vários problemas de cada um dos alunos.

A mobilidade era bem comprometida, para acessar alguns lugares, passava-se por ruelas estreitas e íngremes, que foram um desafio para se fazer num dia de sol, e que mais tarde fomos alertados de que alguns alunos

(idosos) faziam aquele trajeto mesmo debaixo de chuva, tudo para não perderem aula.

A simplicidade das residências dos alunos já era algo esperado, mas a receptividade que eles tinham era grande, mesmo tendo pouco a oferecer. A sensação era de estar em outra cidade. Nas comunidades, todos pareciam se conhecer e se ajudar, fomos abordados por moradores que nem mesmo entendiam o motivo da nossa visita, mas que queriam dar informações caso necessário.

Quanto ao ambiente público, praticamente nada foi notado no sentido de lazer para os moradores de alguns locais, não havia praças ou parques, mas havia lixo espalhado por toda parte, algo que já parecia ser parte do cenário local, tendo em vista que pessoas estavam até mesmo descansando próximas a esses locais de sujeira, uma visão incômoda.

A cada dia que se passava na escola, ia aprendendo mais sobre cada aluno e sobre o desenvolvimento deles em sala. Foi interessante pra mim o dia em que um aluno que, na maioria das aulas ficava disperso, veio até mim para pedir ajuda com um exercício proposto, pois até então eu senti que não tinha me aberto muito para aproximação, por receio de ser mal recebido, o que se provou ser completamente o contrário. A partir de então eu pude ter mais acesso à esse e outros alunos que de certa forma me inibiam.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Relatório EMEF EJA Prof. Dr. Admardo Serafim de Oliveira

Português/Artes - Inglês

Gabriel Victor Araújo Gomes

Depois de ter desenvolvido trabalhos bem sucedidos com a professora Letícia, de Ciências, o nosso novo desafio foi estar em dupla com o professor João, de Arte, que por acaso estava de licença. A rede municipal providenciou um professor para suprir tal falta. O que foi desafiante nisso foi que o professor é formado em Português; com isto não quero desmerecer o trabalho do professor, mas apenas ressaltar que tínhamos um desafio maior do que estar em uma interdisciplinaridade entre Arte e Inglês, estávamos fadados a, junto com o novo professor, desenvolver atividades que privilegiem ambas as matérias, mesmo que uma delas não seja a área de formação de nenhum de nós, afinal estamos num trabalho em grupo.

A primeira aula de Artes me deixou bastante preocupado porque ficou bastante voltada para o Português; regras de acentuação e problemas de ortografia foram o foco; ao final tivemos um origami ministrado pelo professor de Artes que em seguida a professora de Inglês desenvolveu uma reflexão, em cima dele, sobre trabalho em grupo. Logo no início, o professor deixou claro que ensinaria Português com um viés na Arte. O ponto é que os alunos já têm aulas de Português, e penso que não tão interessante desgastar a matéria forçando os alunos a terem o dobro de aulas, praticamente, neste caso seria mais viável ensinar arte com um viés no Português.

Numa das aulas que estava acontecendo, com a temática “Respeito às diversidades” o professor de Artes se incomodou com um aluno que estava rindo compulsivamente. Incomodado, o professor fez uma caricatura do aluno no quadro para todos verem. A turma se desconcentrou e começou a zombar do colega. Atitude que, em minha opinião, foi completamente controversa àquilo que estava sendo ensinado, respeito.

Numa outra aula tivemos uma atividade totalmente ministrada por nós, alunos do PIBID, na sede. A atividade consistia em os alunos ouvirem uma música e tentarem reconhecer algumas palavras selecionadas. Os resultados foram melhores do que o esperado e, ao que me parece, os alunos gostaram da atividade, apesar de isso não se aplicar à totalidade deles. Assim, tivemos uma nova perspectiva sobre o tipo de atividade que poderíamos continuar trabalhando com eles. Na outra aula mostramos o vídeo, já com o foco em fazer os alunos fazerem uma análise crítica das imagens que viram. A atividade poderia ter sido mais produtiva porque tivemos que usar o Datashow de uma posição que não beneficiava a projeção da imagem porque não conseguimos encontrar nenhuma extensão na escola. Desta vez os resultados não foram tão bons quanto o esperado. Em parte, por estas falhas com relação ao material. Em parte porque eu ainda estava um pouco hesitante com relação a até onde eu poderia ir, ou o quanto eu poderia exigir deles, pois aquela era a segunda aula em que eu participei mais ativamente e estava um pouco hesitante, literalmente, pisando em ovos.

A interdisciplinaridade está escassa novamente: Inglês e Português/Arte estão com dificuldades de se encontrar, mesmo havendo o planejamento. Em mais de uma aula notei que o professor de Artes após terminar sua “parte” sentou-se e ficou no computador deixando Professora de Inglês no comando da turma. Uma ou outra vez ele tirou a atenção do computador para encarar alguns alunos quando percebia que a situação de bagunça estava extrema, mas poucas vezes tomou providência. Uma aula apresentou outro desencontro de disciplinas quando o professor de Artes estava apresentando o manguezal aos alunos no computador com uma projeção no quadro, o professor estava ensinando como fazer uma pesquisa na internet, abrir e fechar janelas e etc. Um aluno se incomodou com a abordagem do professor e perguntou: “Você é professor de quê, mesmo?”. Logo após saiu da sala visivelmente irritado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Relatório EMEF EJA Prof. Dr. Admardo Serafim de Oliveira

Matemática - Inglês

Gabriel Victor Araújo Gomes

O começo do trimestre e das atividades da disciplina de Inglês junto com a disciplina de Matemática foi bastante produtivo. Claro que depois de um período em que Inglês esteve sozinho, a junção com outra disciplina resignificou os desafios da modalidade interdisciplinar: planejamento, atuação, abordagem de conteúdos e etc. Ainda assim, muitos são os pontos positivos a se ressaltar desta junção.

A primeira aula envolvendo ambas as disciplinas, peso ter sido bastante desafiadora para os alunos, e também para nós, alunos do PIBID. No começo da aula a professora de Inglês nos perguntou (a mim e a outra aluna do PIBID) se queríamos expor aos alunos o novo conteúdo de inglês com Matemática, que seriam os números. O choque foi evidente ao ouvir a proposta, mas acreditei ser uma boa oportunidade de interagir, como professor, com os alunos. A resposta que tivemos dos alunos com relação a esta aula foi muito melhor do que esperada. Ao fim da aula um dos alunos disse “Eu brinco mesmo, não gosto dessa língua não, mas a aula hoje foi massa.”, isto foi uma resposta a todo o processo que se deu de exposição dos números em inglês aos alunos para que posteriormente eles pudessem fazer contas Matemáticas com os números escritos em inglês.

A aula expositiva que introduziu a discussão sobre os Amish para futuramente entrar na discussão sobre a vida com e sem energia foi prioritariamente voltada para o inglês e para estratégias de leitura, mas nenhuma função foi trabalhada. Apesar disso os alunos tiveram um ótimo rendimento por terem sido capazes de identificar no texto as partes que eram necessárias para responder às perguntas, procurando por cognatas e palavras que já conheciam.

As atividades já formuladas têm beneficiado igualmente os interesses de ambas as disciplinas, bem como os interesses da escola e do PIBID,

mostrando mais uma vez que a chave para a interdisciplinaridade ocorrer é o planejamento. E os planejamentos estão se mostrando cada vez mais produtivos levando em conta a sintonia alcançada com as duas disciplinas. A participação da gestão nos planejamentos também tem sido de fundamental importância para que as atividades planejadas estejam sempre voltadas a formar cidadãos, e cidadãos críticos, como propões a escola.

Devido às ACCs (Atividades Curriculares Complementares) e outros fatores, todo o planejamento feito até agora não pode ser colocado em prática, o que não significa que as disciplinas estão perdidas neste meio. Durante o projeto de ACC os alunos elaboraram perguntas que privilegiavam os dois campos do saber e que eram relevantes para eles.

Algumas questões relacionadas à didática do professor de Matemática foram apontadas por alguns integrantes do PIBID, elas dizem respeito a sua postura em sala, como por exemplo, ministrar aulas sentado; a falta de diálogo com a professora de Inglês durante a abordagem de alguns assuntos/discussões em sala, com os alunos; etc. Essas e outras questões foram levantadas em algumas reuniões já que comprometem a função da interdisciplinaridade, e algumas delas, já sanadas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Relatório EMEF EJA Prof. Dr. Admardo Serafim de Oliveira

Português/Artes - Inglês

Amanda Cristina de Barros

A proposta da Escola Admardo, mesmo antes quando eu ainda não fazia parte do PIBID, através das conversas com Gabriel, me chamou atenção desde o início: principalmente a ideia de um público diversificado e da interdisciplinaridade. Infelizmente não comecei o projeto junto com os outros alunos e quando me juntei ao PIBID, a interdisciplinaridade era (e ainda é) Inglês e Artes.

A segunda aula (havia sido planejada na semana anterior) em que eu participei foi muito interessante, apesar de eu não ter atuado muito, já que ainda estava conhecendo os alunos, os professores e o espaço. Nessa aula foi tocada a música '*Where's the love?*' Interpretada pelo grupo Black Eyed Peas, e pude sentir que a aula fluiu e os alunos gostaram e nos surpreenderam: cooperaram com a atividade e conseguiram fazer o exercício proposto (mascarado de brincadeira) com facilidade.

O que me chamou atenção também, talvez por que eu nunca estive do "outro lado" (lado do professor) na escola, foram as reuniões de formação com os professores: pude ver a escola realmente funcionando, os assuntos discutidos são produtivos e importantes para o crescimento do professor, além de com isso estabelecer diálogo entre os professores, um espaço em que eles podem trocar experiências e tudo junto depois irá resultar numa melhoria na sala de aula.

Estando na sala de aula nós aprendemos muitas coisas que a sala de aula, enquanto formação na universidade, não contempla. Muitas vezes mesmo que tenhamos planejado a aula, os alunos pedem outra coisa ou o que planejamos não dá certo, ou a resposta dos alunos não é a esperada e

precisamos sempre de um plano B, uma carta na manga. E acho que são essas experiências que o projeto nos tem proporcionado.

Numa das aulas um aluno se prontificou para ler o texto mas encontrou alguma dificuldade, então o professor tentou ajudá-lo e continuou a ler mesmo depois que o aluno já tinha superado a dificuldade. Então outro aluno disse: “Deixa ele ler professor”, isso nos mostra que precisamos ajudar nossos alunos mas não subestimá-los e deixá-los tentar e fazer as coisas por si só.

Algumas perguntas foram colocadas pelos próprios professores que muito me interessaram como: Qual é o meu papel? Qual é o papel da escola? Quando falamos de alunos que tem muitos problemas na vida secular, que às vezes vêm para a escola sob efeito de drogas e diante dessas situações nos sentimos impotentes e me parece que mesmo com todo nosso empenho, a diferença que fazemos na vida desses alunos é muito pequena. Outra fala dita pelos professores que me intrigou foi que eles precisam se “refazer diariamente ou nos finais de semana para não pirar”. Nessa fala percebemos a luta diária e o desgaste que a sala de aula exige do professor.

Apesar de alguns obstáculos e dificuldades, acredito que os nossos alunos estão aprendendo, em processo lento por que eu acho que eles não têm dimensão da importância do conhecimento, mas a assiduidade dos professores e a vontade de ensinar nos dá esperança. E eu acredito, o que me deixa muito feliz, que os alunos estão começando a nos ver praticamente como professores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Relatório EMEF EJA Prof. Dr. Admardo Serafim de Oliveira

Inglês

Amanda Cristina de Barros

No início deste semestre a professora de Inglês estava sem regência compartilhada, então estávamos apenas com a disciplina Inglês. Em uma aula, cujo objetivo era levantar questões sobre a importância do ensino da língua inglesa, eu e Gabriel atuamos mais pedindo que os alunos dissessem palavras que eles conheciam em Inglês e escrevemos essas palavras no quadro. Logo depois nós colocamos a música Samba do approach para tocar, separamos os alunos em grupos e distribuimos cartões com palavras contidas na música e cartões com suas respectivas imagens. Enquanto a música era tocada os estudantes tinham de ligar as palavras às imagens sem saber a tradução das palavras. Logo depois os estudantes saíram de seus lugares para conferir o trabalho dos outros grupos e ajudá-los se possíveis.

A aula descrita acima foi realmente muito significativa principalmente concernente à primeira parte: mostrar aos estudantes como o Inglês está presente na vida deles. Esse passo foi fundamental para todo o decorrer da vida estudantil dos alunos, que acredito eu, não tinham a consciência de que eles podem aprender Inglês. A segunda parte também foi muito interessante, pois os alunos aprenderam de uma forma bem descontraída e houve trabalho em grupo.

Outra aula bastante interessante foi sobre números em que a professora nos colocou “à frente” da turma (e creio que nos saímos bem), conseguimos envolver os estudantes nas aulas e usamos números relevantes da vida dos próprios estudantes para ensiná-los. As atividades decorrentes também fluíram muito bem, todos os estudantes concluíram toda a atividade e nós não corrigimos e sim nas carteiras com os alunos aos poucos, assim não corrigimos um exercício que um aluno não terminara ainda, todos aprenderam em seu ritmo.

A visita às paineleiras foi de extrema importância para os alunos e para nós. Precisamos dizer aos nossos alunos que há outras culturas, outras formas de ver e de levar a vida, sem falar que (especificamente) essa cultura também é deles, eles fazem parte dela.

Esse trimestre foi enriquecedor para nós, não só no que tange a experiência em sala de aula, mas a vivência como um todo na escola. Com o decorrer do tempo podemos conhecer melhor nossos alunos e isso nos permite uma melhor interação entre eles, parece que a convivência e a intimidade traz mais respeito. Ao conhecer mais de perto a turma torna-se mais fácil pensar atividades que mais lhe agradem e que melhor funcionem para aquele determinado grupo. Além disso, essa escola nos tem mostrado que a educação vai além dos limites da sala de aula: se quisermos realmente fazer diferença na vida desses estudantes precisamos estar próximos deles, conhecer suas verdades pois somos educadores antes de sermos professores de quaisquer outras disciplinas. (fala da Professora Coordenadora)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Relatório EMEF EJA Prof. Dr. Admardo Serafim de Oliveira

Matemática – Inglês

Bruno Mozer Nascimento

Desde Setembro eu venho participando do PIBID. Minha primeira impressão de Espaço de Vivência para a Terceira Idade foi de choque, mas um impacto muito confortável: embora não seja a minha realidade e a convivência com idosos, foi interessante a acolhedor como todos me trataram. Fui apresentado à Professora de Inglês e à classe, junto de minha parceira de aulas Melissa, e observei em primeiro momento como as aulas eram dadas – nesse primeiro momento, somente a disciplina de Inglês sendo ministrada.

Numa sala composta majoritariamente por idosos e mulheres os temas geralmente orbitavam em torno das experiências pessoais dos mesmos, seus choques com a atualidade, mas o que mais me surpreende é a vontade de estudar e inclusive de aprender Inglês, pois muitos dos alunos são assíduos e interessados.

Por volta de Outubro o professor de Matemática foi apresentado e tive meu primeiro contato com a interdisciplinaridade proposta pela EJA e a Escola Admardo Serafim de Oliveira e tive meu primeiro questionamento: como fazer para que os alunos não resistam a Matemática, a Inglês e as duas disciplinas sendo ministrada simultaneamente? No entanto, depois da primeira formação observei que os planos de aula conseguiam em diferentes graus intercalar, promover a interação e mesmo misturar as duas disciplinas – uma resposta satisfatória para o meu questionamento.

Durante os meses de Outubro e Novembro participei das aulas, na elaboração das mesmas e observei como os conselhos de classe funcionam – de fato verdadeiramente a vida proposta pelo PIBID. Muitos desses encontram faziam e redirecionavam a minha ideia de trabalho em equipe, onde ocasionalmente via que a duplicidade dos professores é a chave do sucesso para que as aulas sejam efetivadas.

É importante, porém, ressaltar que embora tenhamos um grande entrosamento

ainda há muito o que ser aprendido e reavaliado no comportamento do time (professores, alunos do PIBID e alunos em sala, assim como os demais presentes da escola Admardo) para que obtenhamos resultados cada vez maiores e possamos diversificar nossa atuação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Relatório EMEF EJA Prof. Dr. Admardo Serafim de Oliveira

Ciências-Inglês

Melissa Jufo Rodrigues

No dia 12 de março foi a primeira reunião do grupo como Melissa Jufo Rodrigues, Christine Lemos Machado, Poliana Silva Santos, Raquel Freire de Souza e Gabriel Victor Gomes, participantes do programa com a coordenadora Karla Cezarino. Neste dia conversamos sobre as nossas expectativas, sobre o comprometimento do grupo com o projeto e sobre a professora que iria nos supervisionar no projeto, Prof^a. Alcinea Simões Barbosa. Nos reunimos na UFES.

A segunda reunião foi na sede da escola EMEF EJA Professor Admardo Serafim de Oliveira, na Praia do Canto, no dia 19 de março, conversamos com a equipe gestora da escola, com a professora de inglês, Alcinea, com a professora de educação especial, Clayse, e com a professora que neste momento está ministrando a aula junto com a prof. Alcinea, a professora de ciências Letícia. Discutimos em que pólo cada integrante do grupo iria ficar e que no momento iríamos apenas ajudar a professora sem que fizessemos nenhum tipo de abordagem direta aos alunos. Ficando para mais tarde o nosso momento de atuar em sala de aula.

Os polos e dias são:

Segunda: Obras Pavonianas em Santo Antônio, das 08:00 às 11:00.

Terça: Centro de Convivência da Terceira Idade em Maria Ortiz, das 08:00 às 11:00. Melissa e Raquel

Quarta: Sede na Praia do Canto, das 08:00 às 11:00. Christine e Gabriel Victor.

Quinta: Inclusão Produtiva em Alto Caratuíra, das 08:00 às 11:00. Poliana.

A não ser nas Obras Pavonianas em todos os outros polos, quando marcado pela Alcinea, deveremos chegar as 08:00 para o planejamento e sempre ficarmos um tempo depois das aulas para o fechamento e planejamento da próxima aula.

No dia 21 de março tivemos nossa primeira reunião de planejamento e todos os professores da escola estavam lá, a reunião começa com um filme chamado Cronicamente Inviável e o diretor da escola pergunta em que o filme reflete no nosso dia-a-dia e no dia-a-dia dos nossos alunos, como isso poderá ser usado para que aceitemos as diferenças e para que possamos ter uma compreensão de como iremos passar para nossos alunos. O filme causou certo desconforto

em alguns professores, porém quando o diretor e algumas outras pessoas começaram a perguntar como seria a vida dos alunos da escola? Ela é parecida em algum momento com o que tinham visto no filme? Como conciliar o filme com a filosofia da escola, já que esta recebe alunos jovens com problemas com a justiça e outros que moram em locais conflituosos, mostrar essas diferenças nesse momento foi importante para que esses professores que se sentiram mal com o filme visse que o ambiente social sim, influencia o comportamento dos alunos.

Foi apresentada as duplas dos professores que estão dando aula em interdisciplinaridade, que vem com o tema Cidades Educadoras, e como eles fazem essa junção de matéria. Artes e geografia estão mostrando aos alunos o estado onde vivem no mapa do Brasil, e o Brasil no mapa mundi e isso relacionado com as figuras geométricas, fazendo com que os alunos as desenhasse.

Já com as matérias de educação física e matemática os alunos estão aprendendo sobre estatística, probabilidade e figuras geométricas nos jogos coletivos.

Em português e história os professores estão falando sobre a Semana da Mulher, interpretação e pontuação com a música Eduardo e Monica do grupo Legião Urbana.

E, por fim, com as matérias biologia e inglês as professoras estão, em algumas turmas, mostrando onde aparece o tema no filme Ela dança eu danço, já em outras turmas elas vão abordar o tema com a música New York New York, de Frank Sinatra, além de terminar os cartazes com figuras que representem os sentidos.

Foi abordado durante a reunião também sobre os alunos faltosos, sobre os que chegam atrasados e sobre punições.

Dia 25 de março, terça, foi o primeiro dia em Maria Ortiz. Foi dado, para que os alunos anotassem, um poema escrito por Geraldo Fernandes sobre Vitória, o poema foi escrito no quadro em inglês e os alunos após anotarem teriam que responder algumas perguntas, anexo 1.

Houve dificuldade por parte dos alunos em entenderem o que estavam anotando, a professora num primeiro momento disse que era para encontrar as palavras cognatas e a explicação foi explicada e reexplicada diversas vezes, os mais velhos precisaram de ajuda individual, já os mais jovens conseguiram fazer depois de alguma explicação. A matéria de biologia não foi possível ser dada.

A prof. Alcinea passou um exercício para casa, era para que alguns alunos pesquisassem sobre violência e punição nas grandes cidades mundiais. Londres, Cidade do Cabo, Bankok, Toronto, Manila/ Tay-Tay.

Dia 28 de março fomos junto com os professores conhecer o Morro do Alagoano, Caratoíra São Pedro. Muito interessante conhecer lugares novos, as casas de alguns alunos e professores, mas não consegui ver o benefício. O prof. Nathan falou que era para conhecermos os bairros mais carentes e sabermos a dificuldade dos alunos em chegar na escola se houvesse um dia de chuva ou qualquer outro tipo de diversidade, porém fiquei me questionando onde estaria meu bom senso e me perguntando quem seriam os professores do Admardo para não conhecerem, mesmo sem terem ido ver de perto, as condições das pessoas que moram em bairros carentes, principalmente levando-se em consideração de que os alunos do Admardo possuem dificuldades não só de aprendizagem como também de acesso, e mais além eu poderia muito bem ter conhecido o local de moradia dos alunos utilizando o tema gerador “ Cidades Educadoras” e pedido para que os próprios alunos falassem sobre o local em que vivem, creio que ficaria muito mais educativo para eles.

Em 1º de abril quando voltamos e a Prof. Alcinea perguntou sobre quem tinha feito o dever de casa, apenas uma aluna, das três que tinham que trazê-lo pronto falou sobre ele.

A aula foi sobre um poema de Elisa Lucinda, Só de Sacanagem, anexo 2. Falamos sobre como o brasileiro lida com a impunidade, a violência e a questão do “jeitinho brasileiro” e a ética, além de falarmos sobre esperança.

A aula foi dada em português e não houve menção a matéria de biologia.

No dia 04 de abril, no planejamento foi falado sobre o que o Diretor da escola chamou de “pedras”. Todos falaram sobre algo que acontecia nas salas de aula com os alunos, falta, desinteresse dos alunos, além de uma briga entre o diretor e um dos alunos. Foi falado sobre paciência e tolerância com os alunos. Continuamos a falar sobre as dificuldades dos professores com os alunos. As faltas, alunos usando celular durante a aula, a falta de infraestrutura precária da escola. Porém nada ficou resolvido, nenhuma medida para que essas pedras fossem retiradas ou mesmo qualquer solução foi dada aos professores

Na aula anterior A Prof. Alcinea pediu que eu e Raquel levássemos um poema relacionado com o poema de Elisa Lucinda, ela um poema em português e eu um em inglês. Levei “I have a dream” de Martin Luther King. Anexo 3

Porém como na aula seguinte, do dia 08 de abril a professora de biologia Letícia, que estava com o material, não pode ir não falamos sobre o poema falamos sim sobre artigos que estavam em um jornal distribuído gratuitamente, falamos sobre educação política, e de novo nada de inglês e biologia.

No dia 15 de abril fomos no MUCANE(Museu Capixaba do Negro), no Parque Moscoso, e houve um seminário sobre a mulher, negra, de baixa renda na política, no seu bairro e o tema foi “ Por um mundo onde todas as Cláudias sejam Livres”.

Na escola a prof. Alcinea continua falando sobre política, levando o jornal, Metro, para que os alunos copiassem e falassem sobre algum artigo interessante, porém nesse momento nada mais é dado sobre inglês ou biologia.

No dia 25 de abril o planejamento foi sobre a possível greve na escola Admardo e como isso seria passado para os alunos, portanto a aula do dia 29 de abril num primeiro momento foi sobre a greve e depois a Prof. Alcinea entregou novamente outro jornal para que os alunos lessem em voz alta

A professora Karla Cezarino nos pediu que fizessemos um questionário que seria passado para os alunos para que soubéssemos sobre suas expectativas com o curso, a língua inglesa e outros fatores.

Creio que em sala de aula e com o tema da escola sendo “Cidades Educadoras” poderíamos usar alguns exemplos do livro, Meio Ambiente Interdisciplinaridade na prática(Karen Currie e colaboradoras, p. 51-68) que fala sobre a água, o lixo, a escola, o lixo da escola e suas relações com a sociedade e o que eles poderão fazer por si próprios, esses conceitos poderiam ser dados em inglês, simples e questionado pela professora o que poderia ser feito a partir daí. Eles aprenderiam mais algumas palavras em inglês, pois como alguns ainda estão em fase de alfabetização a escrita e a leitura mais rápida não seria viável.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Relatório EMEF EJA Prof. Dr. Admardo Serafim de Oliveira

Artes-Inglês

Melissa Jufo Rodrigues

Após a leitura dos relatórios e o início de nossas pesquisas começamos a participar mais ativamente dos planejamentos com as professoras, Letícia ainda trabalhando junto com a professora de inglês, infelizmente o tempo foi curto pois a escola entrou em greve.

No dia 27 de maio a escola voltou da greve, as professoras conversaram com os alunos sobre a greve.

As formações após a greve melhoraram bastante, pois agora são feitas para o crescimento do professor, com palestras e debates sobre temas como homossexualismo, consciência racial e outros. Esses temas também estão sendo discutidos com os alunos em seminários oferecidos pela escola.

No dia 06 de junho ficamos sabendo qual seria a nova matéria que seria dada junto com inglês, seria Artes dada pelo, porém como ele está de licença foi designado o professor, que possui formação em Português, para ministrar a matéria.

Primeiro de julho, primeira aula do professor, infelizmente faltei a reunião do dia anterior e por isso não fiquei sabendo bem o que tinha sido resolvido, porém perguntando para a professora de inglês ficou claro que o professor de Artes não tinha de forma alguma seguido o que foi combinado.

Quando o professor chegou eu já estava, então como ele disse que ainda não havia tomado café eu falei que não tinha problema se ele fosse na padaria, mas que por volta das 7:40 ele voltasse para que desse tempo de conversarmos se fosse o caso. Ele volta logo depois das oito e pede para professora de inglês para iniciar a aula.

A aula é iniciada com a participação dos alunos na feitura de um origami. Isso ocupa um total de duas horas e meia das 3 horas de aula da manhã. O professor além do origami, passa um texto em inglês e começa a traduzi-lo, pedindo que a professora de Inglês o recite e o traduza, quando algumas

palavras menos usadas foram aparecendo o professor começou a pesquisar no seu telefone a tradução e a pronúncia. Não entendi o porque dêem uma sala onde os alunos estão tendo talvez o primeiro acesso a língua inglesa ele passar algo tão complicado e difícil. Tanto a professora de Inglês quanto eu e Raquel ficamos pasmas e sem saber o que fazer, pois nada do que foi combinado foi desenvolvido, então quando faltava 30 minutos para o término da aula o professor de Artes vira para professora de Inglês e diz: - Eu já terminei minha aula, agora é com você professora. Fiquei me perguntando se ele fez tudo aquilo daquele jeito porque ele era ingênuo e não sabia como trabalhar com interdisciplinaridade ou se ele simplesmente não gostaria de trabalhar com isso.

Com o passar das aulas e formações percebi que primeiro não teríamos a matéria de artes na sala de aula, talvez português mas não artes, e que o professor de Artes iria para a sala de aula para disputar tempo com a professora Inglês, de novo sem que a interdisciplinaridade fosse respeitada.

Na aula do dia 15 de julho até poderia ter sido interessante, já que o professor de Artes r levou um poema em inglês com a tradução correspondente, utilizando o conceito, porém e o planejamento? Creio que aqui o conceito de interdisciplinaridade, o conceito de matérias serem dadas ao mesmo tempo não pode ser pensada, e nem deve, por apenas um dos professores tem que ser um trabalho em dupla, em equipe.

Talvez durante as formações pude-se ser explicado o significado desses conceitos, interdisciplinaridade, trabalho em equipe, trabalho em dupla.

Tenho certeza que o professor Artes é muito capaz, em português, porque ainda não posso dizer nada com relação a artes. Nas aulas sempre é o tempo dele e o tempo da professora de inglês, nunca é o tempo dos dois juntos, nem sempre a ajuda dele durante as aulas de inglês é bem vinda, já que sempre parece haver algo mais interessante no computador.

Percebi que após várias conversas entre os professores houve uma melhora na convivência entre o Prof. Artes e o resto de nós.

Nas últimas aulas eu e Raquel começamos a ministrar as aulas, com jogos, vídeos e estou gostando muito. A professora de Inglês é de grande ajuda, dando dicas, conselhos e fazendo *Feedbacks* de nossas aulas. Sinto que com um pouco mais de tempo conseguiremos, eu e Raquel, estar prontas para nosso futuro como professoras.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Relatório EMEF EJA Prof. Dr. Admardo Serafim de Oliveira

Matemática-Inglês

Melissa Jufo Rodrigues

A dupla do terceiro trimestre foi matemática com o professor Matemática, está sendo uma experiência muito interessante porque apesar das duas matérias aparentemente possuem muita coisa em comum, na hora de colocá-las juntas pensando nos alunos e em suas dificuldades, então percebemos que ela não possuem assim tanta coisa em comum.

Porém com a experiência dos dois professores e a ajuda dos alunos do PIBID conseguimos dar andamento e começamos a fazer um perfil dos alunos com funções em Inglês, What's your name?, Where are you from?, e outros. Percebemos no decorrer das aulas que os alunos tinham dúvidas nas operações básicas de matemática, então o professor Bruno deu mais ênfase nessa parte da matéria.

O tema das aulas ficou sempre relacionado com o dia a dia dos alunos, como a conta de luz e como economizar energia, conhecer uma conta de energia em inglês para saber quais impostos e taxas eles pagam, como seria viver sem energia, esse tema foi muito interessante, pois percebemos que quase todos os alunos viveram em alguma época de sua vida eles viveram sem energia elétrica.

Um ponto muito positivo nesse período foi que a atuação dos alunos do PIBID em sala de aula ficou muito maior, o que nos possibilitou realmente a conhecer o papel do professor em sala de aula.

Apêndice 1 (Fotos das atividades produzidas nas salas de aula)





